

***COVID-19 no Brasil:
Os Múltiplos Olhares da Ciência
para Compreensão e Formas de
Enfrentamento***

3

***Luís Paulo Souza e Souza
(Organizador)***



***COVID-19 no Brasil:
Os Múltiplos Olhares da Ciência
para Compreensão e Formas de
Enfrentamento***

3

***Luís Paulo Souza e Souza
(Organizador)***

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecário

Maurício Amormino Júnior

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremona

Karine de Lima Wisniewski

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A Atena Editora não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof^a Dr^a Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Prof^a Dr^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof^a Dr^a Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^a Dr^a Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Prof^a Dr^a Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Prof^a Dr^a Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^a Dr^a Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof^a Dr^a Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Prof^a Dr^a Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Prof^a Dr^a Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Prof^a Dr^a Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof^a Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^a Dr^a Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof^a Dr^a Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Prof^a Dr^a Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof^a Dr^a Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Prof^a Dr^a Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof^a Dr^a Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Eivaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza

Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Me. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

COVID-19 no Brasil: os múltiplos olhares da ciência para compreensão e formas de enfrentamento

3

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecário: Maurício Amormino Júnior
Diagramação: Maria Alice Pinheiro
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizador: Luís Paulo Souza e Souza

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

C873 COVID-19 no Brasil [recurso eletrônico] : os múltiplos olhares da ciência para compreensão e formas de enfrentamento 3 / Organizador Luís Paulo Souza e Souza. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.

Formato: PDF.

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader.

Modo de acesso: World Wide Web.

Inclui bibliografia.

ISBN 978-65-5706-280-7

DOI 10.22533/at.ed.807201808

1. COVID-19 – Brasil. 2. Pandemia. 3. Saúde. I. Souza, Luís Paulo Souza e.

CDD 614.51

Elaborado por Maurício Amormino Júnior | CRB6/2422

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

O ano de 2020 iniciou marcado pela pandemia da COVID-19 [*Coronavirus Disease 2019*], cujo agente etiológico é o SARS-CoV-2. Desde a gripe espanhola, em meados de 1918, o mundo não vivia uma crise sanitária tão séria que impactasse profundamente todos os segmentos da sociedade. O SARS-CoV-2 trouxe múltiplos desafios, pois pouco se sabia sobre suas formas de propagação e ações no corpo humano, demandando intenso trabalho de Pesquisadores(as) na busca de alternativas para conter a propagação do vírus e de formas de tratamento dos casos.

No Brasil, a doença tem se apresentado de forma desfavorável, com elevadas taxas de contaminação e de mortalidade, colocando o país entre os mais atingidos. Em todas as regiões, populações têm sido acometidas, repercutindo impactos sociais, sanitários, econômicos e políticos. Por se tratar de uma doença nova, as lacunas de informação e conhecimento ainda são grandes, sendo que as evidências que vão sendo atualizadas quase que diariamente, a partir dos resultados das pesquisas. Por isso, as produções científicas são cruciais para melhor compreender a doença e seus efeitos, permitindo que se pense em soluções e formas para enfrentamento da pandemia, pautando-se na cientificidade. Reconhece-se que a COVID-19 é um evento complexo e que soluções mágicas não surgirão com um simples “*estalar de dedos*”, contudo, mesmo diante desta complexidade e com os cortes de verbas e ataques de movimentos obscurantistas, os(as) Cientistas e as universidades brasileiras têm se destacado neste momento tão delicado ao desenvolverem desde pesquisas clínicas, epidemiológicas e teóricas até ações humanitária à população.

Reconhecendo que, para entender a pandemia e seus impactos reais e imaginários no Brasil, devemos partir de uma perspectiva realista e contextualizada, buscando referências conceituais, metodológicas e práticas, surge a proposta deste livro. A obra está dividida em três volumes, elencando-se resultados de investigações de diversas áreas, trazendo uma compreensão ampliada da doença a partir de dimensões que envolvem alterações moleculares e celulares de replicação do vírus; lesões metabólicas que afetam órgãos e sistemas corporais; quadros sintomáticos; alternativas terapêuticas; efeitos biopsicossociais nas populações afetadas; análise das relações das sociedades nas esferas culturais e simbólicas; e algumas análises por regiões.

Destaca-se que esta obra não esgota a discussão da temática [e nem foi pensada com esta intenção], contudo, avança ao permitir que os conhecimentos aqui apresentados possam se somar às informações já existentes sobre a doença. Este material é uma rica produção, com dados produzidos de forma árdua e rápida por diversos(as) Pesquisadores(as) de regiões diferentes do Brasil.

Sabemos o quão importante é a divulgação científica e, por isso, é preciso evidenciar a qualidade da estrutura da Atena Editora, que oferece uma plataforma consolidada e

confiável para os(as) Pesquisadores(as) divulgarem suas pesquisas e para que os(as) leitores(as) tenham acesso facilitado à obra, trazendo esclarecimentos de questões importantes para avançarmos no enfrentamento da COVID-19 no país.

Luís Paulo Souza e Souza

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
O DESAMPARO JURÍDICO NO REGIME DE TELETRABALHO EM ÉPOCA DE PANDEMIA	
Elayne Kellen Santos Oliveira Alyne Kessia Santos Oliveira Betânea Moreira de Moraes	
DOI 10.22533/at.ed.8072018081	
CAPÍTULO 2	12
ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DA COVID-19 EM PROFISSIONAIS DA SAÚDE NO BRASIL	
Bruna Silveira Barroso Milena Maria Felipe Girão Naara de Paiva Coelho Myrna Marcionila Xenofonte Rodrigues Yuri Mota do Nascimento Arian Santos Figueiredo Maria do Socorro Vieira Gadelha	
DOI 10.22533/at.ed.8072018082	
CAPÍTULO 3	25
COVID-19 NO BRASIL E AS REPERCUSSÕES NA SAÚDE MENTAL DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE: UMA REVISÃO INTEGRATIVA	
Simone Souza de Freitas Amanda Dacal Neves Cristiane Feitosa Leite Luana Cristina Queiroz Farias Iasmym Oliveira Gomes Maria Isabel da Silva Maria Luzineide Bizarria Pinto Maria da Conceição de Oliveira Pinheiro Janaina Natalia Alves de Lima Belo José Jamildo de Arruda Filho Raniele Oliveira Paulino Tacyanne Fischer Lustosa	
DOI 10.22533/at.ed.8072018083	
CAPÍTULO 4	36
TELEMEDICINA NA ERA COVID-19 E SUAS PERSPECTIVAS EM TEMPOS FUTUROS	
Pedro Lukas do Rêgo Aquino Júlio César Tavares Marques Luís Felipe Gonçalves de Lima Artêmio José Araruna Dias Andrey Maia Silva Diniz Luiz Severo Bem Junior	
DOI 10.22533/at.ed.8072018084	
CAPÍTULO 5	42
ESGOTAMENTO DO PROFISSIONAL DE ENFERMAGEM DIANTE DA PANDEMIA COVID-19: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	
Bruna Furtado Sena de Queiroz Andreza Moita Moraes Francisco Plácido Nogueira Araujo Kamila Cristiane de Oliveira Silva	

Taciany Alves Batista Lemos
Kamille Regina Costa de Carvalho
Jaiane Oliveira Costa
Jayris Lopes Vieira
Maria dos Milagres Santos da Costa
Adenyse Cavalcante Marinho Sousa
Nataniel Lourenço de Souza
Antonio Jamelli Souza Sales
Maria de Jesus Lopes Mousinho Neiva

DOI 10.22533/at.ed.8072018085

CAPÍTULO 6 48

VIOLÊNCIA LABORAL DURANTE O PERÍODO DA PANDEMIA: IMPACTOS NA SAÚDE DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM

Wellington Tenório Cavalcanti Júnior
Beatriz Vieira da Silva
Jéssica Cabral dos Santos Silva
Jefferson Nunes dos Santos
Cláudia Fabiane Gomes Gonçalves
Valdirene Pereira da Silva Carvalho
Ana Karine Laranjeira de Sá
Josicleide Montenegro da Silva Guedes Alcoforado
Silvana Cavalcanti dos Santos
Wendell Soares Carneiro
Judicléia Marinho da Silva
Romina Pessoa Silva de Araújo

DOI 10.22533/at.ed.8072018086

CAPÍTULO 7 57

IMPACTOS DO ENFRENTAMENTO DAS INFECÇÕES POR CORONAVÍRUS NA SAÚDE OCUPACIONAL DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM

Francinéa Rodrigues de Lima

DOI 10.22533/at.ed.8072018087

CAPÍTULO 8 70

MUDANÇAS NA SALA DE EMERGÊNCIA NA ERA COVID-19

Gisele Carvalho Silva
Júlia Lins Gemir
Millena Rayssa de Andrade Silva
Paula Vitória Macêdo de Barros
Vitória de Ataíde Caliari
Luiz Severo Bem Junior

DOI 10.22533/at.ed.8072018088

CAPÍTULO 9 81

O IMPACTO DA COVID-19 NA ROTINAS DOS BLOCOS CIRÚRGICOS

Júlia Lins Gemir
Ana Luiza Serra Coimbra
Jadfer Carlos Honorato e Silva
Vitória de Ataíde Caliari
Arícia Aragão Silva
José Gustavo de Aguiar Lopes
Luiz Severo Bem Junior
Hildo Rocha Cirne de Azevedo Filho

DOI 10.22533/at.ed.8072018089

CAPÍTULO 10 92

BIOSSEGURANÇA NOS CONSULTÓRIOS ODONTOLÓGICOS DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19

Agenor Tavares Jácome Júnior
Bárbara Monteiro Chaves Bernardo
Paula Regina Luna de Araújo Jácome

DOI 10.22533/at.ed.80720180810

CAPÍTULO 11 100

RECOMENDAÇÕES PARA A PRÁTICA ODONTOLÓGICA DURANTE A EPIDEMIA DE COVID-19: REVISÃO NARRATIVA

Fabrcio Rutz da Silva
Fábio Anibal Jara Goiris
Edna Zakrzewski Padilha
Pedro Luiz Rorato
Claudine Thereza Bussolaro

DOI 10.22533/at.ed.80720180811

CAPÍTULO 12 116

REPERCUSSÃO DA COVID-19 EM PACIENTES ONCOLÓGICOS

Andresa Mayra de Sousa Melo
Alana Furtado Carvalho
Bruna Maria Diniz Frota
Chayandra Sabino Custódio
Lucas Pinheiro Brito
Maria Beatriz Aguiar Chastinet
Maria Clarisse Alves Vidal
Paula Andrea Travecedo Ramos
Taynah Maria Aragão Sales Rocha
Yana Sarah Fernandes Souza Ribeiro

DOI 10.22533/at.ed.80720180812

CAPÍTULO 13 124

PRIMEIROS 90 DIAS DE SÍNDROME RESPIRATÓRIA AGUDA GRAVE POR COVID-19: CENÁRIO EPIDEMIOLÓGICO EM UMA CIDADE DA ZONA DA MATA PERNAMBUCANA. 2020.

Amanda Priscila de Santana Cabral Silva
Brenda Alves da Mata Ribeiro
Lorena Alves da Mata Ribeiro
Joana Alves da Mata Ribeiro

DOI 10.22533/at.ed.80720180813

CAPÍTULO 14 135

SISTEMA DE INFORMAÇÕES GEOGRÁFICAS E BIOEPIDEMIOLÓGICAS PARA MONITORAMENTO DA CONTAMINAÇÃO POR COVID-19 (SARS-COV-2) NA REGIÃO METROPOLITANA DO RECIFE, PERNAMBUCO - BR

Eric Bem dos Santos
Hernande Pereira da Silva
Jones Oliveira de Albuquerque
Rayanna Barroso de Oliveira Alves
Rosner Henrique Alves Rodrigues
Maria Alice de Lira Borges
Lourivaldo José Flavio Coutinho Vasconcelos
Aldemar Santiago Ramos Filho
Edneide Florivalda Ramos Ramalho
Paulo César Florentino Marques
José Luiz de Lima Filho

DOI 10.22533/at.ed.80720180814

CAPÍTULO 15 147

ESTRATÉGIAS ADOTADAS PELO SISTEMA PRISIONAL FEMININO PARA DIMINUIÇÃO DA PROPAGAÇÃO DA COVID-19

Nathalya Anastacio dos Santos Silva
Amuzza Aylla Pereira dos Santos
Jéssica Kelly Alves Machado da Silva
Dayse Carla Alves Pereira Sales
Ana Carolyn da Silva Rocha
Marianny Medeiros de Moraes
Déborah Moura Novaes Acioli
Bárbara Maria Gomes da Anunciação
André Veras Costa

DOI 10.22533/at.ed.80720180815

CAPÍTULO 16 156

HIGIENIZAÇÃO EM ESCOLAS: ORIENTAÇÕES PARA PROFISSIONAIS DO SERVIÇO DE LIMPEZA DURANTE A PANDEMIA DO NOVO CORONAVÍRUS (COVID-19)

Gabriela Oliveira Parentes da Costa
Joana Célia Ferreira Moura
Catiane Raquel Sousa Fernandes
Ricardo Clayton Silva Jansen
Danielle Priscilla Sousa Oliveira
Josué Alves da Silva
Maria Valquíria de Aguiar Campos Sena
Michelle Kerin Lopes
Lívia Augusta César da Silva Pereira
Rebeca Silva de Castro
Malvina Thais Pacheco Rodrigues
Cícera Jaqueline Ferreira de Lima

DOI 10.22533/at.ed.80720180816

CAPÍTULO 17 171

INFLUENZA (EGRIPE): MORBIMORTALIDADE HOSPITALAR NO ESTADO DA BAHIA NO PERÍODO 2008-2017

Marize Fonseca de Oliveira
Karina Souza Ferreira Maia

DOI 10.22533/at.ed.80720180817

SOBRE O ORGANIZADOR..... 181

ÍNDICE REMISSIVO 182

HIGIENIZAÇÃO EM ESCOLAS: ORIENTAÇÕES PARA PROFISSIONAIS DO SERVIÇO DE LIMPEZA DURANTE A PANDEMIA DO NOVO CORONAVÍRUS (COVID-19)

Data de aceite: 01/08/2020

Data de submissão: 22/06/2020

Gabriela Oliveira Parentes da Costa

Instituto de Ensino Superior Múltiplo-IESM, Timon-MA

<http://lattes.cnpq.br/4864615706921276>

Joana Célia Ferreira Moura

Universidade Federal do Piauí, Teresina-PI

<http://lattes.cnpq.br/0983636148228811>

Catiane Raquel Sousa Fernandes

Universidade Estadual do Maranhão -UEMA

<http://lattes.cnpq.br/3657352870485641>

Ricardo Clayton Silva Jansen

Universidade Federal do Maranhão-UFMA, São Luís-MA

<http://lattes.cnpq.br/9233151414276990>

Danielle Priscilla Sousa Oliveira

Universidade Federal do Maranhão, São Luís-MA

<http://lattes.cnpq.br/9838425281496423>

Josué Alves da Silva

Instituto de Ensino Superior Múltiplo-IESM, Timon-MA

<http://lattes.cnpq.br/3724081193408389>

Maria Valquíria de Aguiar Campos Sena

Faculdade Metropolitana da Grande Fortaleza, Fortaleza-CE

<http://lattes.cnpq.br/8227069284283036>

Michelle Kerin Lopes

Faculdade Estácio de Sa, Belo Horizonte, MG

<http://lattes.cnpq.br/2325617617172329>

Lívia Augusta César da Silva Pereira

Universidade estadual do Maranhão UEMA, Caxias-MA

<http://lattes.cnpq.br/9300965261610958>

Rebeca Silva de Castro

Universidade Estadual do Maranhão – UEMA, Caxias- MA

<http://lattes.cnpq.br/3913481748168416>

Malvina Thais Pacheco Rodrigues

Universidade Federal do Piauí, UFPI, Teresina-PI

<http://lattes.cnpq.br/1194560196589833>

Cícera Jaqueline Ferreira de Lima

Faculdade UniNassau, Teresina-PI

Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9721759091185729>

RESUMO: INTRODUÇÃO: O novo Coronavírus foi identificado pela primeira vez na China, desde então, foi disseminado pelo mundo até ser declarado como uma pandemia, o que exigiu medidas rigorosas de contenção do vírus, iniciando assim uma das maiores quarentenas a nível mundial já vivenciada. O objetivo dessas orientações é contribuir, especialmente, para a contenção da propagação do vírus SARS-Cov-2, por meio da disseminação de informações aos

funcionários encarregados pela limpeza das escolas. **DESENVOLVIMENTO:** Considerando que, dependendo do tipo de material, o vírus pode permanecer em superfícies ou objetos por várias horas ou dias, a limpeza desses deve ser efetuada seguindo as recomendações pertinentes quanto ao uso dos EPIs, higienização das mãos, manuseio e aplicação dos produtos saneantes, limpeza e descarte do lixo. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Protocolos que orientem a volta às aulas devem ser elaborados para que o vírus não volte a se propagar de forma alarmante no retorno às atividades escolares e laborais. As orientações dos serviços destes profissionais devem ser feitas baseando-se nas recomendações pertinentes, se possível, realizar um treinamento para atualização das informações. Todas as normatizações publicadas estão sujeitas às mudanças e reajustes quanto a sua teoria e prática, considerando as atualizações necessárias para o cenário epidemiológico.

PALAVRAS-CHAVE: Infecções por Coronavirus; Controle de Infecções; Higiene das Mãos.

SCHOOL HYGIENIZATION: GUIDELINES FOR CLEANING SERVICE PROFESSIONALS DURING THE NEW CORONAVIRUS PANDEMIC (COVID-19)

ABSTRACT: INTRODUCTION: The new Coronavirus was identified for the first time in China, since then it was disseminated around the world until it was declared a pandemic, or because it required strict measures to contain viruses, thus initiating one of the largest quarantines in the world ever experienced. The purpose of these guidelines is to contribute, especially, to contain the spread of SARS-Cov-2 viruses, through the dissemination of information to employees responsible for cleaning schools. **DEVELOPMENT:** Define that, depending on the type of material, or viruses can remain on surfaces or objects for several hours or days, such cleaning must be performed following the necessary restrictions regarding the use of PPE, hand hygiene, use and use of products sanitizing, cleaning and waste disposal. **FINAL CONSIDERATIONS:** The protocols that guide the return to school must be developed so that the virus does not spread again in an alarming way when returning to school and work activities. The guidance of the services of these professionals should be done as necessary, if possible, conduct training to update the information. All registered norms are subject to change and readjust as to their theory and practice, considering the updates requested for the epidemiological scenario.

KEYWORDS: Coronavirus Infections; Hand Hygiene; Infection Control.

1 | INTRODUÇÃO

O novo Coronavírus (SARS-CoV-2) causador da COVID-19 foi identificado pela primeira vez em Wuhan, na China, mais precisamente em 31 de dezembro de 2019, desde então, foi disseminado pelo mundo até ser declarado pela Organização Mundial da Saúde (OMS) como uma pandemia (LANA et al., 2020).

O epicentro de propagação da doença variou a medida em que o número de casos

foi aumentando, o que exigiu medidas rigorosas de contenção do vírus, partindo das regiões mais atingidas, com o fechamento de escolas e estabelecimentos comerciais e suspensão de serviços, iniciando assim uma das maiores quarentenas a nível mundial já vivenciada (VENTURA; AITH; RACHED, 2020).

Diante de tal emergência de saúde pública e, levando em consideração o potencial de transmissibilidade do vírus, medidas de proteção estão sendo tomadas para diminuir o número de contágio entre a população.

As recomendações do Ministério da Saúde (MS) e da OMS estão sendo construídas e consolidadas à medida que as evidências sobre a doença são publicadas.

Pelo exposto, este material foi desenvolvido para contribuir com informações básicas aos profissionais responsáveis pela limpeza em escolas durante a volta às aulas, considerando o cenário de pandemia do novo coronavírus.

O objetivo dessas orientações é contribuir, especialmente, para a contenção da propagação do vírus SARS-Cov-2, por meio da disseminação de informações aos funcionários encarregados pela limpeza das escolas, no tocante a utilização dos EPIs, do manuseio e aplicação dos produtos saneantes, limpeza e descarte do lixo.

2 | DESENVOLVIMENTO

Pautados em embasamentos científicos, a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) e outros órgãos, orientam sobre os cuidados com a limpeza no ambiente de trabalho, bem como o manuseio correto dos equipamentos de proteção individual (EPI), a fim de garantir segurança ao trabalhador no exercício de suas atividades laborais.

Considerando que, dependendo do tipo de material, o vírus pode permanecer no ambiente, em superfícies ou objetos por várias horas ou dias, a limpeza desses deve ser efetuada seguindo as recomendações pertinentes.

2.1 Equipamento de proteção individual-EPI

Considera-se EPIs todos os dispositivos de uso individual, manuseado pelo trabalhador, seja em ambiente hospitalar ou onde se fizer necessário o seu uso, a fim de propiciar a sua proteção contra riscos e eventos que possam comprometer sua saúde no exercício de suas atividades laborais (BRASIL, 2020a).

Importante salientar que em nenhum momento, este EPI pode ser compartilhado.

2.2 Máscaras

O uso de máscaras vem sendo recomendado pelo Ministério da Saúde como uma medida adicional de proteção, contra a disseminação de gotículas expelidas pela boca e nariz, acompanhadas de outras medidas já preconizadas. É necessário enfatizar que não

se pode reutilizar máscara descartável, enquanto as máscaras de tecido (feitas de acordo com as recomendações) podem ser lavadas após seu uso (GARCIA, 2020).

- Utilização adequada da máscara:
- Colocar a máscara de forma cuidadosa, cobrindo nariz e boca;
- Amarrar a máscara de modo que os espaços fiquem o mais fechado possível;
- Evitar tocar na máscara durante o seu uso;
- Se precisar tocar na máscara, higienize as mãos antes e após o contato;
- Para remover a máscara, não toque na frente, retire por trás ou pelas laterais;
- Trocar a máscara, sempre que esta estiver úmida;
- Jamais reutilizar as máscaras descartáveis (BRASIL, 2020b).

Devido a necessidade do uso de máscaras em grande escala, houve a falta das mesmas nas distribuidoras e, conseqüentemente, nos hospitais. Em uma tentativa de evitar que esse item indispensável faltasse onde mais se precisava dele, o Ministério da Saúde elaborou orientações para que a população pudesse confeccionar suas próprias máscaras. Assim, a ANVISA(2020a) divulgou orientações gerais para a confecção e utilização de máscaras faciais de uso não profissional.

As máscaras de produção doméstica são de baixo custo e de fácil confecção, contudo, segundo a ANVISA, algumas medidas devem ser observadas:

- Evitar uso de tecidos que possam irritar a pele, como poliéster e tecidos sintéticos;
- Dar preferência a tecidos de algodão;
- Caso utilizar tecido com mistura em sua composição, atentar as seguintes observações: o tecido deve ter 90 % algodão com 10 % elastano ou 92 % algodão com 8 % elastano ou 96% algodão com 4 % elastano;
- Recomenda-se gramatura do tecido de 20 - 40 g/m²;
- De preferência, a máscara deve possuir 3 camadas, sendo uma de tecido impermeável na parte frontal, uma de tecido respirável no meio e outra de tecido de algodão, na parte em contato com a superfície do rosto;
- Para desinfetar a máscara deve-se imergi-la em solução com água sanitária de 10 a 30 min (10ml de água sanitária para 500ml de água).
- Enxaguar com água corrente;
- Deixar secar bem;
- Após a secagem, utilizar o ferro e acondicionar em saco plástico;
- Trocá-la, sempre que apresentar alguma sujidade.

A rede do Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI) disponibilizou dois modelos para confecção das máscaras, os quais servirão de modelo ilustrativo (figuras 1 e 2) neste material (SENAI, 2020).

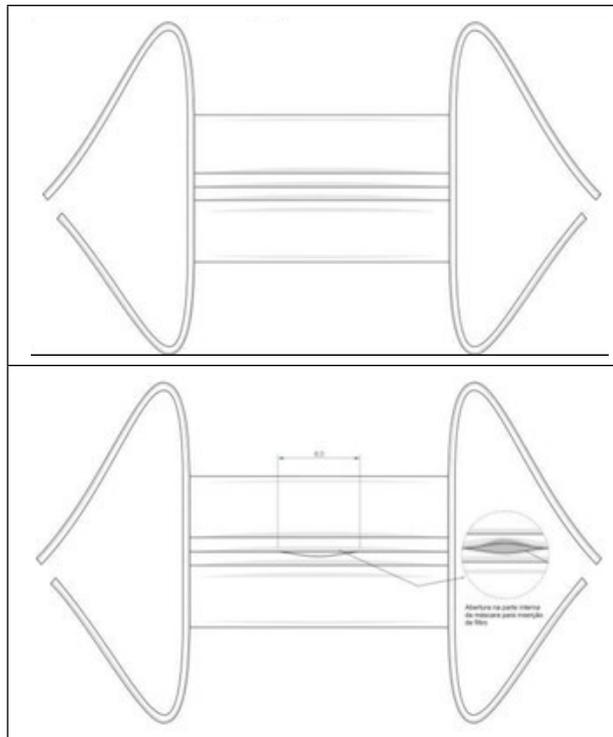


Figura 1. Modelo de máscara com viés para amarrar, lado externo e interno.

Fonte: SENAI, 2020

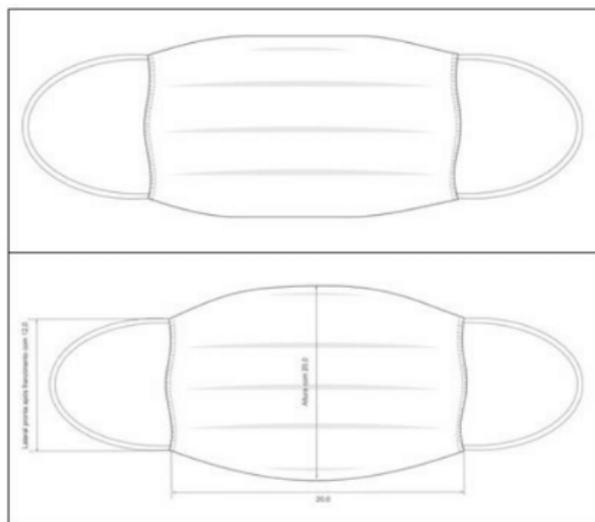


Figura 2. Modelo de máscara com elástico, lado externo e interno.

Fonte: SENAI, 2020.

2.3 Luvas

As luvas devem ser de borracha e seu uso deve ser individual. Após seu uso, deve-se lavá-las com água e sabão antes de retirá-las, em seguida, deve ser feita a descontaminação com hipoclorito de sódio a 0,5%, por fora e por dentro (ANVISA, 2020b).

Não toque em seus pertences quando estiver enluvado, celulares, roupas e acessórios, podem se tornar fonte de infecção. Também não se pode tocar com as mãos no rosto ou cabelos quando estiver usando as luvas (ABRALIMP, 2020).

Importante salientar que não se deve tocar sem luvas, em locais e objetos que foram utilizados com o uso das mesmas, visto que podem estar contaminados, assim como não se deve tocar em maçanetas, portas, telefones, corrimão de escada, balcões, entre outros, quando estiver com luvas (ANVISA, 2010).

Luvas utilizadas para higienização do banheiro devem ser exclusivas para a limpeza deste local (ABRALIMP, 2020). Recomenda-se ter disponível ao menos duas cores de luvas, para a distinção entre a luva usada para lavar o banheiro ou local sujo e uma cor diferente para a limpeza de ambientes limpos (ASSAD; COSTA, 2010).

A retirada das luvas (vide figura 3) deve obedecer à técnica correta: retirar puxando a primeira pelo lado externo do punho, para que não ocorra a contaminação da outra mão; segurar a luva removida com a mão enluvada; tocar na parte interna do punho da mão que está enluvada com os dedos da mão oposta; retirar a luva (ANVISA, 2020b). A higienização das mãos deve ser realizada após o procedimento.

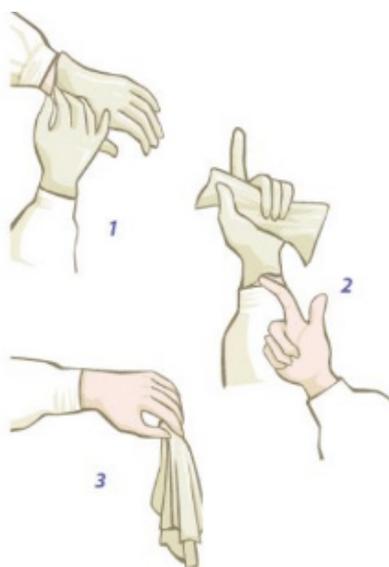


Figura 3: Retirada correta das luvas.

Fonte:ANVISA, 2009.

2.4 Óculos de proteção ou protetor facial

Os óculos de proteção são descritos na literatura como uma barreira de proteção da região dos olhos, protegendo contra secreções, gotículas, aerossóis e produtos químicos (BRASIL, 2017).

Devem ser utilizados no momento do preparo de diluições, na limpeza de áreas acima do nível da cabeça, ou quando houver riscos de que algo atinja o rosto(ANVISA, 2010).

Os óculos devem ser lavados após o turno de trabalho.

2.5 Botas

As botas servem de barreira contra perfurocortantes e contatos com contaminantes. São indicadas para lavagem de ambientes em geral. Devem ser de borrachas, impermeáveis e de material antiderrapante, para evitar quedas. Ter cano alto para proteção das pernas (se necessário) devido a manipulação de produtos químicos. Devem ser usadas durante o período da limpeza e do recolhimento do lixo (ANVISA, 2010).

2.6 Roupas

As roupas utilizadas pelos profissionais da limpeza devem ser trocadas diariamente. É importante que tenham disponíveis mais de uma peça do uniforme, para que as mantenham limpas e possam realizar revezamento. O ideal, é que retirem a vestimenta antes de sair do local de trabalho, a fim de não levarem contaminação para sua residência. Deve-se colocar a roupa suja em um saco, nunca guardar diretamente na bolsa ou mochila.

Ao chegar em casa, não misturar a roupa de trabalho junto com as roupas pessoais, o mesmo serve para o momento da lavagem desta peça.

3 | HIGIENIZAÇÃO DAS MÃOS

A higienização das mãos deve ser realizada com frequência, entretanto, para ter efetividade, deve-se utilizar a técnica correta (figura 4) respeitando o tempo de fricção regulamentados.

Estima-se que a higienização das mãos reduza a microbiota em torno de 60% a 80%, aumentando essa estimativa em 99% com o emprego da técnica correta (ABRALIMP, 2017).

Esta ação deverá ser posta em prática quando o profissional precisar realizar procedimento limpo, após a limpeza de banheiros ou de ambientes, após a remoção de luvas e máscaras, após tocar superfícies ou objetos, entre outros (BRASIL, 2020a).

A higienização das mãos com solução alcóolica não substitui a lavagem com água e sabão, na presença de sujidades visíveis.

Fica proibido, pela RESOLUÇÃO DE DIRETORIA COLEGIADA-RDC nº42 (BRASIL, 2010) a higienização das mãos, com álcool regularizado pela ANVISA, como produto saneante.

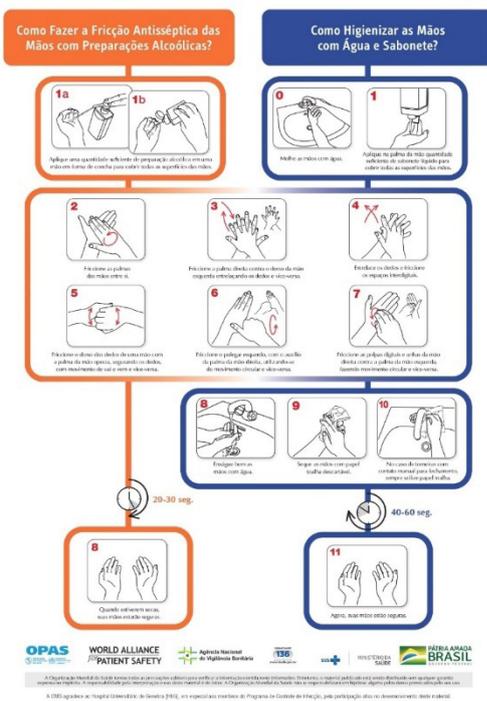


Figura 4: Ilustrações com as técnicas corretas de higienização das mãos.

Fonte: <https://www.extrema.mg.gov.br/wp-content/uploads/2020/04/Cartaz-A3-laranja-e-azul-modificado.pdf>

4 | LIMPEZA E DESINFECÇÃO DO AMBIENTE

Segundo a RDC nº15 (BRASIL,2012), limpeza compreende a remoção de sujidades orgânicas ou inorgânicas, reduzindo a microbiota presente nas superfícies dos objetos e lugares. A limpeza não mata os microrganismos, apenas os remove do local, diminuindo assim, as chances de disseminação de um vírus. Diferente da desinfecção que tem a capacidade de matar microrganismos vivos, porém, não todos.

Neste momento de pandemia, a limpeza diária do ambiente deve ser mantida, aumentando o número de vezes, caso haja necessidade e, dependendo do local e área da escola.

A limpeza pode ser realizada com água e detergentes ou produtos específicos quando se tratar de desinfecção.

Deve-se redobrar o cuidado com a limpeza de vias de acesso ao pátio das escolas, como corrimãos e portas. Os objetos que fazem parte desse ambiente também necessitam de limpeza constante, como é o caso de bebedouros e bancos, visto que, durante o intervalo das aulas, esse espaço se torna um local de aglomeração. A observação se estende às maçanetas das portas, interruptores, mesas das salas, controles remotos, portas de frigobar, mouses, teclados, ou seja, todas as superfícies em há maior frequência de contatos(ANVISA, 2020c). Lembrando sempre que as superfícies contaminadas potencializam a infecção cruzada.

Inicie a limpeza da área mais limpa, após, as áreas com sujidade intermediária,

deixando os banheiros para o final. Nunca leve a sujeira para o local limpo. Deve-se limpar primeiro as paredes, vidros, objetos e outras superfícies, deixando o piso por último. Em cada sala, comece a limpar de cima para baixo, primeiro retirando o pó e, somente após, varrer, sempre no mesmo sentido, jamais em movimentos circulares.

Os conceitos e descrições a seguir, foram embasados em (CUNHA et al., 2010; ANVISA, 2010; ABRALIMP, 2020).

4.1 Técnicas de limpeza

4.1.1 Limpeza úmida

A limpeza úmida é feita com a utilização de um rodo e pano úmido ou com esfregões, esponjas, entre outros, utilizando-se detergentes apropriados. A limpeza úmida pode ser aplicada em pisos, paredes, mobiliários e equipamentos. Esse tipo de limpeza é ideal para remoção de sujidades aderidas.

4.1.2 Limpeza molhada

Neste tipo de limpeza, a solução detergente deve ser espalhada no piso, esfregando-se com uma vassoura, escovão ou esfregão. Deixar a solução agir por alguns minutos. Após o tempo esperado, deve-se empurrar a solução suja no ralo ou local apropriado para o escoamento. Em seguida, deve-se enxaguar com água limpa até observar que a solução saiu por completo.

4.1.3 Limpeza seca

É a retirada da poeira com o uso de uma vassoura ou aspirador, sendo a primeira, mais recomendada para áreas sem cobertura. Ambientes fechados orienta-se utilizar o aspirador, para que a sujeira não se espalhe nos mobiliários.

4.1.4 Técnica dos dois baldes

Para aplicação desta técnica é necessário a utilização de panos de “chão”, rodo, um balde com água limpa e um balde com água e sabão.

Após a limpeza das sujidades, deve-se molhar o local com água e sabão, esfregar o chão com o esfregão ou vassoura, e após, retirar o excesso do sabão com o rodo, empurrando a sujeira para o ralo (caso tenha), em seguida, usar a água limpa do balde para retirar o resto do sabão, submergindo o pano de “chão” na água quantas vezes forem necessárias. Lembrar de trocar a água do balde quando a mesma estiver com sujeira

visível. Secar com um pano limpo.

4.1.5 Espanação

Para a espanação deve-se umedecer o pano em um balde com água limpa, torcer e retirar o pó do objeto. Repetir o procedimento quantas vezes for necessário, lavando o pano quando estiver sujo.

Durante o procedimento, não realizar movimentos circulares, e sim, movimentos retos, de cima para baixo.

Os panos de algodão e microfibras podem ser reutilizados, os de tecido sintético devem ser descartados após o uso.

4.1.6 Varrição

A varrição tem a finalidade de remover o pó e outras sujidades presentes no chão. Ela pode ser seca ou úmida, sendo a última mais indicada atualmente. Não se deve levar a sujeira de um ambiente para o outro e sim, finalizar (apanhando a sujeira) uma área para iniciar outra. Antes da varredura, deve-se retirar o lixo do ambiente.

4.1.7 Limpeza do teto, parede, janelas e portas

Iniciar a limpeza pelo teto antes das outras partes, sempre em sentido unidirecional e do fundo da sala para a porta. Limpar os cantos para remoção de teias de aranha. Nunca subir em cadeira ou mesa para realizar a limpeza do teto, o profissional deve solicitar uma escada ao seu empregador. Sempre usar óculos de proteção facial para proteção dos olhos.

Para a limpeza das paredes deve-se atentar para o tipo de revestimento. As pinturas não laváveis não devem ser limpas com água e sabão. Nas pinturas laváveis, pode-se utilizar sabão e escova para esfregar ou um pano úmido para o processo. Sempre proteger as entradas de tomadas da parede, para que não penetre água.

Afastar os mobiliários do local, sempre que possível e necessário, para não os danificar, principalmente, se o material for de compensado ou madeira.

Portas e janelas de vidro podem ser lavadas com água e detergente neutro ou multiuso, enxaguando e secando, em seguida. Não deixar secar com o tempo para evitar que se formem manchas nas vidraças. Comece a limpeza das janelas pela parte de cima, com movimentos de um lado para o outro.

4.1.8 Pias e Sanitários

Iniciar a limpeza dos banheiros pela pia, após, o vaso sanitário e por último o piso. Lembrar de limpar o porta papel toalha, o porta papel higiênico e o espelho, com álcool 70% ou hipoclorito de sódio.

Para a limpeza da pia, utilizar solução desinfetante ou detergente, com esponja ou escova para a esfregação e um pano macio para a secagem. Limpar as torneiras do lavatório. Retirar cabelos ou outros objetos do ralo da pia, para que não ocorra entupimento do encanamento. Nunca desprezar água suja, proveniente da limpeza dos ambientes dentro da pia.

Na limpeza do vaso sanitário, deve-se esfregar a parte interior do vaso com uma vassoura própria, até o fundo, removendo a sujeira aderida. Lavar a parte externa com um pano ou esponja embebida em solução detergente. Não utilizar a esponja para limpar dentro do vaso e nem utilizar a vassoura que entrou em contato com o fundo do vaso, para limpar as bordas. Dar a descarga para escoar a água com detergente, a após, limpar o botão da descarga.

4.1.9 Pisos

Caso a instituição não possua aspirador para a limpeza dos pisos, deve-se aplicar a técnica de varredura úmida, que consiste em ensaboar, enxaguar e secar. Nunca varrer a seco ambientes fechados, para não haver a dispersão de partículas de pó no ambiente. Lembrar de sinalizar um espaço para passagem de pessoas enquanto proceder a limpeza, após, liberar o outro lado para concluir a limpeza da área completa (BRASIL, 2020b).

Por fim, todos os equipamentos utilizados para a limpeza e desinfecção deverão ser limpos a cada término da jornada de trabalho, antes dos profissionais retirarem o EPI, evitando contato com os materiais infectados (BRASIL, 2020b).

5 | PRODUTOS SANEANTES

São substâncias ou preparações destinadas a higienização ou desinfecção, tanto em ambientes coletivos/públicos como em lugares de uso comum.

Os produtos saneantes são a base de uma boa limpeza e desinfecção, caso sua composição/formula não seja adequada, ou seja, não aprovada pelos órgãos certificadores, não haverá limpeza segura. Todos os produtos saneantes devem estar registrados na Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA). Devem ter concentração padronizada e o tempo de uso deve ser seguido conforme orientação do fabricante. Outra observação é não realizar misturas com os produtos, a menos que tenha indicação do fabricante. Tais misturas podem inativar a ação do produto. As informações sobre diluição estão inseridas

nos rótulos dos frascos e devem ser lidas antes da sua utilização (ANVISA, 2010).

Importante frisar sobre os cuidados com informações compartilhadas na internet, dicas sobre produção ou misturas caseira de produtos de higiene que não foram aprovadas pela ANVISA, não devem ser utilizadas no combate ao coronavírus. Além do risco de não ter eficácia, podem causar irritações e intoxicações.

5.1 Álcool

O álcool mais indicado para a prevenção do coronavírus é o de concentração a 70%, tanto o álcool etílico 70% como o álcool isopropílico 70%. Os produtos à base de álcool podem ser encontrados na forma líquida ou gel. São indicados para a desinfecção de objetos e superfícies contaminadas (ANVISA, 2020d).

O álcool é indicado para a higienização das mãos, após a limpeza das mesmas com água e sabão para retirada das sujidades.

O álcool é inflamável e pode causar acidentes. Deve-se estar longe do fogo ao manuseá-lo.

Na falta desse produto ou para que o mesmo não venha a faltar, a ANVISA recomenda a seguinte alternativa para a limpeza de superfícies:

- Hipoclorito de sódio a 0.5%;
- Alvejantes contendo hipoclorito (de sódio, de cálcio) a 9%;
- Iodopovidona (1%);
- Peróxido de hidrogênio 0.5%;
- Ácido peracético 0,5%;
- Quaternários de amônio, por exemplo, o Cloreto de Benzalcônio 0.05%;
- Compostos fenólicos;e,
- Desinfetantes de uso geral com ação virucida.

5.2 Sabões, detergentes e desinfetantes

O sabão é um produto utilizado para lavagem e limpeza. Por ser de fácil obtenção e manuseio é muito utilizado em todos os locais. Seu uso é eficaz tanto para a higienização das mãos quanto na etapa de ensaboamento dos pisos e banheiros.

Os desinfetantes que agem na desinfecção são os que possuem cloro, álcoois, fenóis, iodóforos ou quartenário de amônio em sua composição. Pelo exposto, após a limpeza com detergente neutro, é necessário a desinfecção com produtos que atendam a exigência preconizada junto a ANVISA.

Os desinfetantes não devem ser utilizados para higienização das mãos, uma vez que, seu uso constante pode causar ressecamento e lesões na pele.

A frequência da limpeza das superfícies deve ser de pelo menos três vezes ao dia, com álcool 70%, hipoclorito de sódio ou desinfetantes padronizados. Devido ao risco de contaminação com o novo coronavírus, a frequência da limpeza deve ser maior, conforme a necessidade de cada local.

6 | DESCARTE DE RESÍDUOS

Tendo como base o que se sabe até o momento, o novo coronavírus deve ser enquadrado na categoria A1, que corresponde aos agentes biológicos de classe de risco 3, conforme Resolução RDC/Anvisa nº 222(ANVISA, 2018).

Conforme divulgação da Associação Brasileira de Engenharia Sanitária e Ambiental (ABES) o tempo estimado de permanência do vírus nos objetos e superfícies é de aproximadamente 5 dias em resíduos sólidos, 4 a 5 dias em papel, 4 dias em vidros, 2 a 8 horas em alumínios e 48 horas em aço.

Considerando que os indivíduos que estudam ou trabalham em escolas, podem não saber se estão infectados, os lixos descartados devem ter atenção redobrada, para que não ocorra contaminação à comunidade.

Uma medida importante é recolher o saco de resíduos quando sua capacidade de armazenamento chegar a 80%, evitando o transbordamento.

7 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Todas as precauções para a prevenção da Covid-19 devem ser tomadas, nas escolas, local de aglomeração, não é diferente. Protocolos que orientem a volta às aulas devem ser elaborados para que o vírus não volte a se propagar de forma alarmante no retorno às atividades escolares e laborais.

Em todos os procedimentos de limpeza deve-se evitar tocar nas mucosas: olhos, nariz e boca. Manter cabelos presos, unhas limpas e cortadas, barba aparada, entre outros cuidados com a higiene pessoal.

Profissionais idosos, com doenças crônicas descritas como risco para a COVI-19 e os que estiverem com suspeitas da doença, devem ser afastados de suas atividades laborais.

Deve-se definir uma divisão de turnos dos trabalhadores, assim como aumentar o espaçamento físico entre os mesmos.

As orientações dos serviços destes profissionais devem ser feitas baseando-se nas recomendações pertinentes, se possível, realizar um treinamento para atualização das informações. O conhecimento é uma arma eficaz para o combate ao coronavírus.

Todas as normatizações publicadas estão sujeitas às mudanças e reajustes quanto a sua teoria e prática, considerando as atualizações necessárias para o cenário

epidemiológico. Devendo os profissionais se adequarem à medida em que os órgãos de vigilância forem divulgando suas notas, manuais e protocolos.

Não há previsão do fim dessas medidas de precaução mais rígidas. Portanto, os cuidados deverão ser mantidos independente se há indivíduo no local de trabalho com sintomas ou não, visto que algumas pessoas são assintomáticas.

REFERÊNCIAS

ABRALIMP, Associação Brasileira do Mercado de Limpeza Profissional. **Manual de procedimentos de limpeza durante a pandemia de COVID-19**. 2020. 16p. Disponível em: [file:///D:/CORONAV%20C3%8DRUS/Manual-de-Procedimentos-de-Limpeza-durante-a-pandemia-COVID-19-\(Coronav%20C3%ADrus\).pdf](file:///D:/CORONAV%20C3%8DRUS/Manual-de-Procedimentos-de-Limpeza-durante-a-pandemia-COVID-19-(Coronav%20C3%ADrus).pdf). Acesso em: 02 mai. 2020.

ABRALIMP, Associação Brasileira do Mercado de Limpeza Profissional. **Cartilha de higienização correta das mãos**. 2017. 16p. Disponível em: <https://www.abralimp.org.br/arquivo/140220171510021.pdf>. Acesso em: 02 mai. 2020.

ANVISA, Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Segurança do paciente em serviços de saúde: limpeza e desinfecção de superfícies**. – Brasília: Anvisa, 2010. 120p. Disponível em: <http://portal.anvisa.gov.br/documents/33852/271892/Manual%20de%20Limpeza%20e%20Desinfec%C3%A7%C3%A3o%20de%20Superf%C3%ADcies/1c9cda1e-da04-4221-9bd1-99def896b2b5>. Acesso em: 02 mai 2010.

ANVISA, Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **ORIENTAÇÕES GERAIS – Máscaras faciais de uso não profissional**. Brasília, 03 de abril de 2020a. Disponível em: <http://portal.anvisa.gov.br/documents/219201/4340788/NT+M%C3%A1scaras.pdf/bf430184-8550-42cb-a975-1d5e1c5a10f7>. Acesso em: 01 mai. 2020.

ANVISA, Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Nota técnica pública csips/ggtes/anvisa nº 01/2020. **Orientações para a prevenção e o controle de infecções pelo novo coronavírus (SARS-CoV-2) em instituições de acolhimento**. Brasília, 08 de abril de 2020b. Disponível em: http://portal.anvisa.gov.br/documents/219201/4340788/NOTA_TECNICA_PUBLICA_CSIPS_PREVENCAO_DA_COVID_19_EM_INSTITUICOES_DE_ACOLHIMENTO+%281%29.pdf/dc574aaf-e992-4f5f-818b-a012e34a352a. Acesso em: 01 mai. 2020.

ANVISA, Agência Nacional de Vigilância Sanitária. NOTA TÉCNICA Nº 18/2020/SEI/GIALI/GGFIS/DIRE4/ANVISA. **Covid-19 e as Boas Práticas de Fabricação e Manipulação de Alimentos**. Brasília, 2020c. Disponível em: <https://www.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/UFs/AL/Artigos/NT%2018.2020%20-%20Boas%20Pra%CC%81ticas%20e%20Covid%2019-1.pdf>. Acesso em: 03 mai. 2020.

ANVISA, Agência Nacional de Vigilância Sanitária. NOTA TÉCNICA Nº 26-2020 /SEI/COSAN/GHCOS/DIRE3/ANVISA. **Recomendações sobre produtos saneantes**. 2020d. Disponível em: file:///D:/CORONAV%20C3%8DRUS/SEI_ANVISA%20-%2000964813%20-%20Nota%20T%C3%A9cnica.pdf. Acesso em: 05 mai. 2020.

ANVISA, Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Segurança do Paciente em Serviços de Saúde: Higienização das Mãos**. Brasília, 2009.105p.

ANVISA, Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **RDC Nº 222, DE 28 DE MARÇO DE 2018**. Disponível em: http://portal.anvisa.gov.br/documents/10181/3427425/RDC_222_2018_.pdf/c5d3081d-b331-4626-8448-c9aa426ec410. Acesso em: 05 mai 2020.

BRASIL. Decreto nº 013, de 17 de março de 2020. **Plano municipal de prevenção e controle do SARS CoV2 (COVID-19)**. MANTENÓPOLIS, ES. 2020a. Disponível em: http://www.imprensanacional.gov.br/mp_leis/leis_texto.asp?id=LEI%209887. Acesso em: 01 mai. 2020.

BRASIL, Ministério da Saúde. **Protocolo de Manejo Clínico para o Novo Coronavírus (2019-nCoV)**. Brasília – DF 2020b. Disponível em: https://www.arca.fiocruz.br/bitstream/icict/40249/2/protocolo_manejo_coronavirus_ms.pdf. Acesso em: 01 mai. 2020.

BRASIL, **Manual de biossegurança curso de odontologia**. UFES. CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE VITÓRIA. 2017. 18p. Disponível em: http://www.odonto.ufes.br/sites/odontologia.ufes.br/files/field/anexo/manual_de_biosseguranca_ufes_0.pdf. Acesso em: 02 mai. 2020.

BRASIL, RESOLUÇÃO- RDC Nº42, DE 25 DE OUTUBRO DE 2010. **Legislações Higienização das Mãos**. 2020.3p. Disponível em: <https://www20.anvisa.gov.br/segurancadopaciente/index.php/legislacao/item/rdc-42-de-25-de-outubro-de-2010>. Acesso em: 01 mai 2020.

BRASIL, RESOLUÇÃO - RDC Nº 15, DE 15 DE MARÇO DE 2012. 2012. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2012/rdc0015_15_03_2012.html. Acesso em: 05 mai. 2020.

CUNHA, F. M. B. et al. **Manual de boas práticas para o serviço de limpeza – abordagem técnica e prática**. SÃO JOSÉ DOS CAMPOS – SP. UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA “JÚLIO DE MESQUITA FILHO”. Orientadora: Juliana Campos Junqueira. 2010. 32p.

GARCIA, L. P. Use of facemasks to limit COVID-19 transmission. **Epidemiologia e Serviços da Saúde**, Brasília. V. 29, n.2, 2020.

LANA, R. M. et al. The novel coronavirus (SARS-CoV-2) emergency and the role of timely and effective national health surveillance. **Caderno de Saúde Pública**. V. 36, n. 3. 2020.

SENAI, Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial. **Máscara alternativa para proteção**. 2020. 7P. Disponível em: https://senaicetiq.com/wp-content/uploads/2020/04/ET010-Mascara_espec_03-04-2020.pdf. Acesso em: 01 mai. 2020.

VENTURA, D. F. L.; AITH, F. M. A.; RACHED, D. H. The Emergency of the new Coronavirus and the “Quarantine Law” in Brazil. **Revista Direito e Práxis**, [S.l.], mar. 2020. ISSN 2179-8966. Disponível em: <<https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/revistaceaju/article/view/49180/32876>>. Acesso em: 30 abr. 2020.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Assistência à Saúde 148

B

Biossegurança 12, 89, 92, 93, 94, 95, 96, 98, 99, 101, 148, 154, 170

Blocos Cirúrgicos 11, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 89

Brasil 2, 5, 6, 8, 10, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 10, 12, 14, 15, 16, 20, 21, 23, 24, 25, 27, 34, 35, 36, 38, 44, 47, 50, 55, 58, 60, 63, 67, 68, 70, 71, 81, 100, 102, 104, 111, 113, 114, 117, 118, 121, 124, 125, 126, 128, 132, 133, 134, 137, 138, 139, 146, 149, 150, 151, 152, 154, 158, 159, 161, 162, 163, 166, 169, 170, 173, 175, 176, 178, 179

C

Controle de Infecções 64, 150, 157, 169

Coronavírus 8, 1, 2, 13, 22, 23, 26, 27, 28, 29, 30, 35, 49, 50, 57, 59, 61, 62, 67, 68, 71, 78, 79, 80, 82, 83, 90, 91, 92, 93, 100, 101, 105, 114, 115, 117, 118, 119, 123, 133, 134, 136, 137, 146, 148, 154, 157, 170, 179, 180

COVID-19 2, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 1, 2, 3, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 30, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 49, 50, 52, 55, 58, 61, 62, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 105, 109, 110, 112, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 153, 154, 155, 156, 157, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 176, 177, 178, 179, 180, 181

D

Direito do trabalho 10

E

Emergência 11, 12, 13, 27, 36, 42, 50, 52, 54, 55, 68, 70, 71, 75, 76, 77, 78, 84, 85, 87, 97, 103, 113, 133, 136, 137, 158, 176

Enfermagem 10, 11, 12, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 25, 28, 34, 35, 42, 43, 44, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 84, 99, 124, 148, 150, 181

Epidemiologia 13, 14, 27, 170, 172, 178, 181

Esgotamento profissional 43, 44

G

Gestão em Saúde 42

Gestão pública 136, 137, 138, 145

Gripe 8, 13, 95, 109, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 179

I

Infecção por Coronavirus 26, 28

Influenza 13, 77, 95, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180

Isolamento 1, 2, 3, 8, 9, 30, 43, 45, 50, 62, 66, 77, 85, 97, 110, 111, 112, 121, 130, 131, 132, 133, 139, 147, 148, 150, 151, 152, 153, 154, 173

M

Manifestações neurológicas 71, 73, 74, 77, 177

Medicina 8, 10, 12, 36, 38, 41, 42, 89, 116, 117, 181

Microbiologia 92

N

Neurocirurgia 70, 81, 82, 83, 87, 88

Neurologia 71

O

Odontologia 92, 93, 94, 96, 97, 98, 99, 100, 103, 112, 113, 170

Oncologia 116, 117, 119, 122

P

Pandemia 8, 10, 11, 12, 13, 1, 2, 3, 5, 6, 8, 9, 10, 12, 13, 14, 21, 23, 25, 26, 27, 28, 30, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 42, 43, 44, 45, 46, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 55, 58, 60, 65, 70, 71, 72, 76, 77, 78, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 92, 93, 96, 99, 100, 101, 102, 109, 111, 113, 117, 118, 119, 121, 122, 124, 125, 130, 132, 134, 136, 138, 140, 145, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 163, 169, 173, 176

Pneumonia Viral 101

Prisões 148, 149

Profissionais da enfermagem 47, 55

Profissionais da Saúde 10, 12, 13, 14, 16, 17, 18, 20, 22, 23, 24, 27, 45, 48, 96, 137

S

SARS-COV-2 8, 12, 13, 15, 23, 27, 50, 58, 62, 64, 66, 69, 70, 71, 72, 73, 76, 77, 78, 79, 80, 82, 90, 92, 93, 96, 98, 101, 102, 111, 114, 121, 122, 125, 126, 127, 149, 157, 169, 170, 179

Saúde do trabalhador 3, 5, 10, 53

Saúde Mental 10, 7, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 34, 35, 46

Saúde Pública 13, 19, 21, 27, 42, 43, 50, 54, 55, 66, 85, 99, 100, 101, 127, 133, 134, 158, 170, 172, 173, 179, 181

Serviços de Saúde 22, 30, 42, 53, 58, 68, 70, 71, 92, 96, 98, 114, 145, 148, 152, 169, 178

Serviços de Saúde da Mulher 148

Síndrome Respiratória Aguda Grave 12, 14, 58, 70, 95, 101, 124, 126, 140, 141

Sistema de informação geográfica 136

T

Telemedicina 10, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 89

Teletrabalho 10, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11

Trabalho remoto 3, 4, 5, 6, 7, 9

V

Vigilância Epidemiológica 24, 125, 139, 146

Violência laboral 11, 48, 49, 51, 53, 54

Vulnerabilidade em Saúde 148

***COVID-19 no Brasil:
Os Múltiplos Olhares da Ciência
para Compreensão e Formas de
Enfrentamento***

3

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

***COVID-19 no Brasil:
Os Múltiplos Olhares da Ciência
para Compreensão e Formas de
Enfrentamento***

3

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 